

Centro Paula Souza
Etec Professor José Sant'Ana de Castro
Curso Técnico em Enfermagem

**A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES
RELACIONADA A ASSISTÊNCIA À SAÚDE.**

Danila Barbosa Apolinario¹
Joselaine Pereira dos Santos Elisei²
Layla Amalia de Souza Ferreira³
Marceli da Silva Rodrigues⁴
Natany Drielly dos Santos⁵
Raika dos Santos Almeida⁶
Wenny Nathalie do Nascimento Calvacanti de Mendonça⁷

Resumo: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) representam um importante problema de saúde pública, impactando diretamente a segurança do paciente e a qualidade dos serviços de saúde. Essas infecções estão associadas ao aumento da morbimortalidade, ao prolongamento do tempo de internação e à elevação dos custos hospitalares, sendo, em grande parte, evitáveis por meio da adoção de medidas preventivas baseadas em evidências científicas. Nesse contexto, destaca-se a atuação da enfermagem como elemento fundamental na prevenção e controle das IRAS, uma vez que esses profissionais estão diretamente envolvidos na

Alunas do Curso Técnico em Enfermagem, na Etec Prof. José Sant'Ana de Castro –

¹ danidbrs31@gmail.com

² eliseijoselaine@gmail.com

³ layamalia06@gmail.com

⁴ marcelirodriguesju26@gmail.com

⁵ natanydrielly7@gmail.com

⁶ almeidaraika72@gmail.com

⁷ wenny.cavalcanti.mendonca@hotmail.com

assistência contínua ao paciente. O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da atuação da enfermagem na prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde, destacando suas principais práticas assistenciais seguras, ações de vigilância e estratégias de educação em saúde. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de abordagem descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica em bases científicas como SciELO, LILACS e BVS, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde. Os resultados evidenciam que a enfermagem desempenha papel essencial na prevenção das IRAS por meio da higienização adequada das mãos, uso correto de equipamentos de proteção individual (EPIs), cuidados com dispositivos invasivos e adesão a protocolos de segurança do paciente. Além disso, a educação em saúde e a promoção da cultura de segurança mostram-se estratégias fundamentais para reduzir riscos e fortalecer práticas seguras no ambiente assistencial. Conclui-se que a atuação da enfermagem é indispensável para a redução das infecções relacionadas à assistência à saúde, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade da assistência e para a segurança do paciente.

Palavras-chave: Infecções hospitalares; Enfermagem; Segurança do paciente; Controle de infecção; Educação em saúde.

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) representam um dos principais desafios enfrentados pelos serviços de saúde em todo o mundo, devido aos impactos negativos causados na recuperação dos pacientes, no aumento do tempo de internação, nos custos hospitalares e nos índices de morbimortalidade. Essas infecções são adquiridas durante a prestação de cuidados em saúde e podem estar associadas a procedimentos invasivos, ao uso de dispositivos médicos e às falhas nas medidas de prevenção e controle de infecção. Além dos hospitais, as IRAS também podem ocorrer em clínicas, unidades de pronto atendimento, instituições de longa permanência e demais ambientes destinados à assistência à saúde (ANVISA, 2021).

Além disso essas infecções são adquiridas durante o processo de cuidado em ambientes hospitalares ou ambulatoriais e estão associadas ao aumento da morbimortalidade, ao prolongamento do tempo de internação e à elevação dos custos hospitalares, constituindo um desafio constante para os sistemas de saúde (PADOZEVE, FORTALEZA, 2014).

As IRAS podem se manifestar durante o período de internação ou até mesmo após a alta hospitalar, desde que estejam relacionadas aos cuidados prestados ao paciente. Entre os tipos mais frequentes destacam-se as infecções de sítio cirúrgico, as pneumonias associadas à ventilação mecânica, as infecções do trato urinário relacionadas ao uso de cateter vesical e as infecções da corrente sanguínea associadas a cateteres venosos centrais. De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, essas infecções estão diretamente relacionadas à assistência em saúde e exigem ações contínuas de vigilância, higienização das mãos, uso adequado de equipamentos de proteção individual e cumprimento rigoroso dos protocolos de biossegurança para reduzir os riscos de transmissão (BRASIL, 2021).

Dessa forma, o controle das IRAS é fundamental para garantir a segurança do paciente e a qualidade da assistência prestada pelos serviços de saúde, sendo indispensável a capacitação dos profissionais e a implementação de medidas preventivas eficazes no ambiente hospitalar.

Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação da enfermagem como elemento central na prevenção dessas infecções, por meio da implementação de práticas seguras e baseadas em evidências científicas.

A relevância deste estudo se justifica pela necessidade de fortalecimento das estratégias de prevenção e controle das IRAS, uma vez que grande parte desses eventos pode ser evitada por meio da adoção de medidas simples e eficazes, como a higienização adequada das mãos, o uso correto de equipamentos de proteção individual (EPIs) e a aplicação rigorosa de técnicas assépticas durante os procedimentos assistenciais (SILVA et al., 2020).

Essas práticas, quando corretamente executadas, reduzem significativamente a transmissão de microrganismos e contribuem para a melhoria dos indicadores de qualidade assistencial. Além disso, a enfermagem desempenha papel essencial na linha de frente do cuidado, estando em contato direto e contínuo com o paciente. Essa

proximidade favorece a identificação precoce de sinais de infecção e a rápida implementação de medidas preventivas, tornando o profissional de enfermagem um agente fundamental na segurança do paciente (PEREIRA et al., 2019).

Desse modo, sua atuação vai além da execução de procedimentos, abrangendo também a vigilância, a educação em saúde e a promoção de práticas seguras. Diante disso, estabelece-se como problema de pesquisa: de que forma a atuação da enfermagem contribui para a prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde? Parte-se da hipótese de que a adesão rigorosa da equipe de enfermagem aos protocolos de biossegurança reduz significativamente a incidência de IRAS, enquanto a educação em saúde promovida por esses profissionais fortalece a cultura de segurança dentro das instituições (SANTOS et al., 2021).

O objetivo geral deste estudo é analisar a importância da atuação da enfermagem na prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde. Como objetivos específicos, busca-se identificar as principais medidas adotadas pela enfermagem na prevenção das IRAS, descrever a importância da higienização das mãos e do uso de EPIs, compreender o papel educativo da enfermagem na promoção da segurança do paciente e avaliar sua contribuição na redução das infecções nos serviços de saúde.

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva, realizada por meio de revisão bibliográfica. Foram utilizados artigos científicos indexados em bases como SciELO, LILACS e BVS, além de documentos do Ministério da Saúde, com o objetivo de reunir evidências atualizadas sobre a temática. A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, buscando compreender o papel da enfermagem nas estratégias de prevenção e controle das IRAS.

Este estudo pretende contribuir para a reflexão acerca da importância da enfermagem na promoção da segurança do paciente, evidenciando a necessidade de práticas baseadas em evidências científicas e do fortalecimento das políticas de prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde nos serviços de saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva, realizada por meio de revisão bibliográfica. Esse tipo de estudo permite a análise e interpretação de produções científicas já publicadas, possibilitando a compreensão aprofundada do tema investigado sem a intervenção direta do pesquisador na realidade estudada.

Para a construção deste trabalho, foram selecionadas publicações científicas disponíveis em bases de dados reconhecidas, como SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de documentos oficiais do Ministério da Saúde e artigos relacionados à temática das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), com ênfase na atuação da enfermagem na prevenção dessas infecções.

A seleção dos materiais ocorreu a partir de critérios de inclusão, considerando artigos publicados em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, com recorte temporal preferencialmente dos últimos 15 anos, e que abordassem diretamente a relação entre enfermagem, segurança do paciente e prevenção de infecções hospitalares. Foram excluídos estudos duplicados, publicações sem acesso completo e aqueles que não apresentavam relevância direta para o tema proposto.

A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa e qualitativa, buscando identificar convergências entre os estudos selecionados acerca das práticas de enfermagem na prevenção das IRAS.

Foram considerados aspectos como higienização das mãos, uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), manejo de dispositivos invasivos, educação em saúde e promoção da cultura de segurança do paciente. Dessa forma, a metodologia adotada possibilita uma compreensão ampla e crítica sobre a importância da enfermagem na prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde, evidenciando sua contribuição para a melhoria da qualidade assistencial e a segurança do paciente.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 O PAPEL DA ENFERMAGEM NA VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE INFECÇÕES

A prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) é um dos pilares fundamentais para a segurança do paciente e a qualidade dos serviços de saúde. (SILVA *et al.*, 2009; MARTINS *et al.*, 2024).

A prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) é importante para garantir a segurança do paciente e reduzir a disseminação de microrganismos nos serviços de saúde. Entre as principais medidas preventivas, a higienização correta e frequente das mãos é considerada o método mais simples, eficaz e de menor custo para interromper a cadeia de transmissão de infecções. Essa prática deve ser realizada por profissionais de saúde, pacientes e acompanhantes, utilizando água e sabão quando houver sujidade visível ou preparação alcoólica a 70% nas demais situações (BRASIL, 2021).

Nesse contexto, a enfermagem assume papel central, uma vez que está diretamente envolvida na execução do cuidado e na implementação de práticas seguras. (OLIVEIRA, DAMASCENO, RIBEIRO, 2009)

A atuação desses profissionais perpassa desde a adoção de técnicas assépticas até a vigilância contínua dos pacientes, possibilitando a identificação precoce de sinais de infecção e a adoção de medidas imediatas de controle. Além disso, a enfermagem contribui significativamente para a consolidação de uma cultura de segurança institucional, promovendo educação permanente e adesão a protocolos baseados em evidências científicas (BRASIL, 2013; LINO *et al.*, 2024).

A relevância da atuação da enfermagem se intensifica diante do impacto das IRAS nos sistemas de saúde, uma vez que essas infecções estão associadas ao aumento da morbimortalidade, prolongamento do tempo de internação e elevação dos custos hospitalares. (MARTINS *et al.*, 2024).

A enfermagem exerce papel fundamental na vigilância epidemiológica das IRAS, participando da coleta, registro e análise de dados relacionados às infecções, contribuindo para a construção de indicadores que orientam ações preventivas. A

notificação de casos suspeitos ou confirmados é essencial para o controle dessas infecções, permitindo a adoção de medidas institucionais eficazes (BRASIL, 2013).

Outro aspecto relevante é a atuação da enfermagem na implementação de protocolos e diretrizes baseadas em evidências científicas. A utilização de medidas padronizadas de prevenção, como higiene das mãos e precauções de contato, tem demonstrado impacto direto na redução das IRAS (ANVISA, 2007).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a higienização das mãos reduz significativamente a transmissão de bactérias, vírus e outros microrganismos presentes no ambiente hospitalar, contribuindo para a prevenção de infecções como pneumonias, infecções urinárias, infecções da corrente sanguínea e infecções de sítio cirúrgico (OMS, 2009). Além disso, a adesão adequada a essa prática deve estar associada ao uso correto de equipamentos de proteção individual, à limpeza do ambiente e ao cumprimento dos protocolos de biossegurança estabelecidos pelos serviços de saúde.

Além disso, o enfermeiro desempenha função de liderança na equipe, sendo responsável pela supervisão das atividades e pela garantia do cumprimento das normas de biossegurança, fortalecendo a cultura de segurança do paciente nos serviços de saúde (ANVISA, 2013).

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) causam impactos significativos tanto para os pacientes quanto para os serviços de saúde, sendo consideradas um importante desafio para a segurança do paciente. Essas infecções contribuem para o aumento do tempo de internação hospitalar, elevam os custos médicos e assistenciais e podem agravar o estado clínico do paciente, aumentando os índices de morbidade e mortalidade. Além disso, as IRAS favorecem o uso prolongado de antibióticos e o desenvolvimento de microrganismos resistentes, dificultando o tratamento e comprometendo a qualidade da assistência prestada (BRASIL, 2021).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, milhões de pacientes são afetados anualmente por infecções associadas aos cuidados em saúde, especialmente em unidades hospitalares e de terapia intensiva. Esse cenário reforça a necessidade da implementação de medidas preventivas eficazes, vigilância

epidemiológica contínua e capacitação dos profissionais de saúde para minimizar riscos e garantir maior segurança durante a assistência ao paciente (OMS, 2022).

Por fim, destaca-se que a qualificação profissional é essencial para o fortalecimento das ações de vigilância e prevenção das IRAS. A educação permanente em saúde permite atualização constante e melhoria da prática assistencial, contribuindo para um cuidado mais seguro e eficaz (BRASIL, 2013).

3.2 PRÁTICAS ASSISTENCIAIS SEGURAS E MEDIDAS PREVENTIVAS

As práticas assistenciais seguras constituem um dos principais pilares na prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), sendo a equipe de enfermagem responsável por grande parte de sua execução (SILVA *et al.*, 2009).

Entre essas práticas, destaca-se a higienização das mãos, considerada a medida isolada mais eficaz na redução da transmissão de microrganismos. A adesão a essa prática antes e após o contato com o paciente é recomendada pela Organização Mundial da Saúde e constitui uma das principais estratégias de segurança do paciente (WHO, 2009).

O uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPIs) também desempenha papel essencial na prevenção das IRAS. Luvas, máscaras, aventais e óculos de proteção devem ser utilizados conforme o risco do procedimento, garantindo proteção tanto do paciente quanto do profissional. (OLIVEIRA, DAMASCENO, RIBEIRO, 2009)

Outro aspecto fundamental refere-se ao cuidado com dispositivos invasivos, como cateteres venosos, sondas urinárias e ventilação mecânica. Esses dispositivos representam importantes portas de entrada para microrganismos, exigindo manutenção rigorosa e avaliação contínua de sua necessidade (ANVISA, 2017).

A padronização de rotinas assistenciais por meio de protocolos clínicos contribui para a redução da variabilidade das práticas e para o aumento da segurança do paciente. A implementação de medidas baseadas em evidências fortalece a qualidade da assistência (BRASIL, 2013).

Além disso, o monitoramento contínuo das práticas assistenciais por meio de indicadores de qualidade permite avaliar a efetividade das ações e identificar falhas

no processo de cuidado, contribuindo para a melhoria contínua da assistência (ANVISA, 2013).

3.3 EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PROMOÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA

A educação em saúde constitui uma das principais estratégias para a prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), sendo a enfermagem protagonista nesse processo. (TEIXEIRA *et al.*, 2024).

Por meio de orientações sistematizadas, os profissionais de enfermagem atuam na conscientização de pacientes, familiares e equipe multiprofissional quanto às medidas preventivas, como higienização das mãos e uso de EPIs, contribuindo para a redução de riscos (WHO, 2009; LINO *et al.*, 2024).

A educação permanente se destaca como ferramenta essencial para atualização dos profissionais, permitindo incorporação de novas evidências científicas à prática assistencial e melhoria da qualidade do cuidado (BRASIL, 2013).

A promoção da cultura de segurança do paciente envolve mudança de comportamentos e valores dentro das instituições, sendo fortalecida por diretrizes nacionais de segurança do paciente (ANVISA, 2013).

A comunicação eficaz entre profissionais e pacientes é outro elemento fundamental para prevenção de erros e eventos adversos, favorecendo a continuidade do cuidado e a identificação precoce de riscos. (OLIVEIRA, DAMASCENO, RIBEIRO, 2009)

Além disso, treinamentos periódicos e campanhas educativas institucionais reforçam a importância das práticas seguras, promovendo maior adesão às medidas de prevenção (ANVISA, 2007).

A liderança do enfermeiro é determinante nesse processo, pois contribui para o engajamento da equipe e para a consolidação de um ambiente seguro e organizado.

Por fim, a participação ativa do paciente e de seus familiares fortalece a segurança do cuidado, tornando-os aliados na prevenção de infecções e na melhoria dos resultados assistenciais (BRASIL, 2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) representam um dos principais desafios enfrentados pelos serviços de saúde em todo o mundo, devido aos impactos significativos que causam na segurança do paciente, na qualidade da assistência e nos custos hospitalares.

Essas infecções podem ocorrer durante a internação ou após a alta hospitalar, desde que relacionadas aos cuidados prestados ao paciente, sendo frequentemente associadas a procedimentos invasivos, falhas na higienização das mãos, uso inadequado de dispositivos médicos e descumprimento de protocolos de biossegurança.

Além de aumentarem o tempo de permanência hospitalar, as IRAS contribuem para o agravamento do quadro clínico, elevam os índices de morbimortalidade e favorecem o desenvolvimento de microrganismos resistentes aos antimicrobianos, tornando o tratamento mais complexo e oneroso para as instituições de saúde.

Nesse contexto, a enfermagem destaca-se como uma categoria profissional essencial na prevenção e no controle das infecções relacionadas à assistência à saúde, uma vez que os profissionais de enfermagem permanecem em contato direto e contínuo com os pacientes durante todo o processo assistencial.

A atuação da enfermagem envolve ações preventivas, educativas, gerenciais e assistenciais que contribuem significativamente para a promoção da segurança do paciente e para a redução das taxas de infecção hospitalar.

Dessa forma, o enfermeiro e sua equipe assumem papel estratégico na implementação de práticas seguras e na garantia da qualidade do cuidado prestado nos diferentes níveis de atenção à saúde.

O presente estudo evidenciou que a atuação da enfermagem é fundamental na implementação de medidas preventivas eficazes, especialmente relacionadas à higienização correta e frequente das mãos, considerada a principal estratégia para interromper a cadeia de transmissão de microrganismos nos serviços de saúde.

A realização adequada dessa prática, utilizando água e sabão ou preparação alcoólica a 70%, reduz significativamente o risco de disseminação de bactérias, vírus e fungos entre pacientes, profissionais e ambientes assistenciais.

Além disso, o uso correto dos equipamentos de proteção individual (EPIs), como luvas, máscaras, aventais e óculos de proteção, constitui uma barreira de

proteção contra agentes infecciosos, contribuindo para a segurança tanto do paciente quanto da equipe de saúde.

Outro aspecto relevante identificado refere-se aos cuidados rigorosos com dispositivos invasivos, como cateteres venosos, sondas vesicais e ventiladores mecânicos, frequentemente associados ao desenvolvimento de IRAS.

A enfermagem possui responsabilidade direta no manejo desses dispositivos, realizando procedimentos de inserção, manutenção e monitoramento de forma segura e baseada em protocolos institucionais e evidências científicas.

Quando executadas adequadamente, essas medidas contribuem para a redução de infecções da corrente sanguínea, pneumonias associadas à ventilação mecânica e infecções do trato urinário, promovendo uma assistência mais segura e eficiente.

Adicionalmente, observou-se que a enfermagem exerce papel fundamental na vigilância epidemiológica das infecções relacionadas à assistência à saúde. Por meio da observação contínua do estado clínico dos pacientes, os profissionais conseguem identificar precocemente sinais e sintomas sugestivos de infecção, permitindo intervenções rápidas e eficazes.

A notificação de casos suspeitos, o acompanhamento de indicadores epidemiológicos e a participação nas comissões de controle de infecção hospitalar também fazem parte das atribuições da enfermagem, fortalecendo as ações de prevenção e controle dentro das instituições de saúde.

Outro ponto de grande relevância está relacionado à educação em saúde e à promoção da cultura de segurança do paciente. A enfermagem desempenha importante função educativa ao orientar pacientes, familiares e equipe multiprofissional sobre medidas preventivas, higienização das mãos, precauções de contato e cuidados necessários para evitar a disseminação de infecções.

Essas ações educativas favorecem a conscientização coletiva e fortalecem o compromisso dos profissionais com a adoção de boas práticas assistenciais. Além disso, a educação permanente mostra-se indispensável para a atualização dos conhecimentos técnicos e científicos da equipe de enfermagem, contribuindo para o aprimoramento contínuo da assistência prestada.

A promoção de um ambiente seguro também depende das condições adequadas de trabalho oferecidas aos profissionais de saúde. A sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos materiais e humanos e a falta de capacitação podem

comprometer a adesão às medidas preventivas e aumentar os riscos de ocorrência de IRAS. Nesse sentido, torna-se fundamental que as instituições de saúde invistam em infraestrutura adequada, capacitação contínua dos profissionais e fortalecimento das políticas de prevenção e controle de infecções, garantindo melhores condições para o desenvolvimento das práticas assistenciais.

Dessa forma, conclui-se que a enfermagem desempenha papel indispensável na prevenção e no controle das infecções relacionadas à assistência à saúde, atuando diretamente na promoção de um cuidado seguro, humanizado e baseado em evidências científicas.

Sua participação é essencial na implementação de medidas preventivas, na vigilância epidemiológica, na educação em saúde e na promoção da segurança do paciente.

Portanto, investir na valorização profissional, na qualificação da equipe de enfermagem e no fortalecimento das estratégias de controle de infecção é fundamental para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde e para a redução dos impactos causados pelas IRAS.

REFERÊNCIAS

ANVISA. **Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevecao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/iras>. Acesso em: 13 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS)** 2021–2025. Brasília: ANVISA, 2021. Disponível em: [br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras-2021-2025.pdf?utm_source=chatgpt.com](https://www.gov.br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras-2021-2025.pdf?utm_source=chatgpt.com). Acesso em 26 abr.2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Critérios diagnósticos de infecção relacionada à assistência à saúde**. Brasília: ANVISA, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)**. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em: 13 abr. 2026.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Segurança do paciente: higienização das mãos em serviços de saúde**. Brasília: ANVISA, 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf. Acesso em: 13 abr. 2026.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). RDC nº 36, de 25 de julho de 2013. **Institui ações para segurança do paciente em serviços de saúde**. Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html. Acesso em: 13 abr. 2026.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Medidas de prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde**. Brasília: ANVISA, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-4-medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2026.

LINO, Agatha Raianne dos Santos et al. Atuação da enfermagem no controle e prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde. **Revista REASE**, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17348>. Acesso em: 13 abr. 2026.

MARTINS, José Yanh Torres et al. A atuação do enfermeiro na prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, 2024. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2578>. Acesso em: 13 abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO, Mundial da Saúde. **WHO guidelines on hand hygiene in health care: first global patient safety challenge clean care is safer care**. Geneva: World Health Organization, 2009. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789241597906?utm_source=chatgpt.com. Acesso em 16 abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO, Mundial da Saúde. **Global report on infection prevention and control**. Geneva: OMS, 2022. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240051164?utm_source=chatgpt.com. Acesso em 13 abr. 2026.

OLIVEIRA, Adriana Cristina; DAMASCENO, Quésia Souza; RIBEIRO, Silma Maria C. P. Infecções relacionadas à assistência à saúde: desafios para a prevenção e controle. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 13, n. 2, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/50535>. Acesso em: 13 abr. 2026.

SILVA, Zildo Alves da et al. Infecção relacionada à assistência à saúde: uma revisão da literatura. **Revista Recien**, 2015. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/81> Acesso em: 13 abr. 2026.

TEIXEIRA, Ayanne Caroline Santos et al. Infecção relacionada à assistência à saúde em pacientes na terapia intensiva. **REASE**, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17386> Acesso em: 13 abr. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO Guidelines on Hand Hygiene in Health Care**. Geneva: WHO, 2009. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241597906> Acesso em: 13 abr. 2026.